



Universidade
Federal de
Pelotas

Instituto de
Ciências
Humanas

Bacharelado em
Antropologia

Mestrado em
Antropologia

O RURAL EM IMAGENS



O RURAL EM IMAGENS

A partir da pergunta "**O que é o rural?**", as fotos aqui apresentadas (seguidas de pequenos textos explicativos) foram produzidas por estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no âmbito das disciplinas Antropologia Rural (Bacharelado em Antropologia) e Temas do Mundo Rural (Programa de Pós-Graduação em Antropologia), ministradas pela professora Renata Menasche com a assistência de Carmen Janaina Machado (doutoranda PGDR/UFRGS).

Esta iniciativa é parte do Projeto de Ensino "**O Rural em Imagens**", realizado em parceria entre o Departamento de Ciências Sociais Agrárias e o Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFPel.



MINHA TERRA, MEU CHÃO, MEU LAR: A RURALIDADE NUMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA

A imagem anexada acima é da Fazenda Mira Bela e foi tirada por mim quando eu tinha seis anos quando meu pai nos levou a fazenda que ele acabara de comprar. Ao longe e ao fundo encontra-se a casa principal, em primeiro plano, parte da sede onde se encontra as casas dos trabalhadores, os secadores e os depósitos, cercados por pastos e pela Mata Atlântica. Ele sempre foi fazendeiro então cresci tendo o meio rural como algo bem importante na minha vida, mas essa talvez tenha sido a primeira vez que realmente entendi o significado e o valor que o mesmo representa. Meu pai faleceu quando eu tinha dez anos então passei a amar ainda mais esse lugar e toda a dimensão do meio rural, porque faz com que me sinta sempre próxima a ele. Depois da família, o campo era sua maior paixão, e essa inserção desde os meus primeiros anos de vida formaram meu entendimento e minha posição frente a essa temática. Com o passar do tempo fui ressignificando, explorando e absorvendo novas visões, novos conceitos sobre o meio rural e a perspectiva antropológica foi fundamental nesse processo.



Nunca tive uma relação estreita com o meio rural. Mesmo sendo natural do interior do Estado de São Paulo, o rural só estava presente nos livros do Monteiro Lobato (de seu personagem Jeca Tatu), dos filmes do Mazzaroppi e nas margens das rodovias asfaltadas que cortam o estado. Quando adolescente (ano de 1999), me mudei para o estado do Tocantins. Lá, o rural era natural pois ainda não havia chegado signos urbanos, como produtos industrializados perecíveis como pães e iogurtes, prédios altos, franquias ou comércios abertos 24 horas por dia. E ainda, a maior parte da cidade ainda era de chão batido. Nunca gostei de lá. A escolha deste foto, uma estrada de terra margeada pelo verde, se deu por representar como o rural se manteve presente em minha vida. É o meu olhar da janela do carro ou as ruas que era obrigada a percorrer quando morava no Tocantins.



LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA

A escolha dessa imagem ocorreu por retratar a casa e o local no qual residi até meus 12 anos, além disso, é a propriedade que meu pai cresceu e na qual trabalhava como agricultor. Para Woortmann, o rural traz uma relação entre comida, trabalho, terra e família. Esse espaço reporta a minha infância, as brincadeiras e as comidas preparadas pela minha mãe e pela minha avó paterna, Adelina, em torno das quais reuniam-se primos e netos. Minha avó unia os netos em volta da comida, seja dos pães em formato de pombinhas, seus risotos deliciosos e principalmente seus merengues, os quais fazia no forno a lenha, logo após retirar os pães. As hortaliças e legumes colhidos da horta, atrás de casa, na qual auxiliávamos minha mãe, e as frutas, do diversificado pomar, cuidado pelo meu pai, também reforçam a lembrança da comida e a construção dos meus hábitos alimentares. Por fim, é uma imagem que lembra as relações, as amizades, a família, a localidade, e a escola rural onde estudei.



HERANÇA, CONTINUIDADE E LIBERDADE

Partindo das concepções de casa e roçado, nesta imagem percebo não uma casa propriamente dita, mas um espaço *junto* a casa, uma extensão desta, que armazena e protege a madeira. O galo, animal de criação, expõe a liberdade e a “boa convivência” deste local, pois transita livremente por todo o lugar, seja no local de armazenagem ou andando pela plantação, convivendo com animais de grande e médio porte (cavalo e cachorro, por exemplo). As parreiras, atrás desta casa, demonstram uma parcela do que é produzido na propriedade, ao mesmo tempo em que denota a continuidade da produção de vinho por um dos filhos, reproduzindo e aperfeiçoando a produção da uva pela família.

-



TECNOLOGIA E TRANSFORMAÇÃO DO RURAL

O que me faz pensar o rural em meio às transformações e tecnologias é o exemplo de vida e trabalho de seu Nilo Schiavom, o qual com muita força, junto a sua família, pode conquistar um novo jeito de produção a partir de seus ideais. Foram seus depoimentos que me fizeram pensar o rural não só com suas técnicas clássicas de produção, mas sim com o trabalho associado à transformação e tecnologia, adaptada à realidade daquelas pessoas.

Em busca de seus objetivos, os Schiavom buscaram aperfeiçoamento com cursos técnicos, visando resultados de qualidade, e se preocupando sempre com a reciclagem e aproveitamento de todos os recursos possíveis, como exemplo o tratamento água da chuva e a transformação dos resíduos orgânicos em adubo. É após vinte anos de persistente trabalho que a família colhe os excelentes resultados.

Produzem vinho, frutas, legumes, verduras e comercializam os mesmos no centro de Pelotas. Agora em seu novo projeto, os Schiavom produzem e embalam, na propriedade da família, sucos naturais.

O que me admira no campo é essa grande transformação. Foi somente a cooperação familiar em trabalhar duro e persistentemente em prol de seus objetivos, junto a tecnologia, que alcançaram tais resultados.



ANTES DA PONTE, O BAR.

Considerando as discussões realizadas em salas de aula sobre o que seria o Rural, escolhi a foto anexada por razões tanto pessoais quanto conceituais, que irei abordar em seguida. Pessoalmente, escolhi a fotografia por se localizar na estância de Cananéia, litoral sul de São Paulo, para onde, ao me mudar, comecei a ter um contato diário e intenso com uma série de comportamentos e ambientes que para mim, nascido numa cidade grande, eram muito diferentes.

Já no que se refere a percepção conceitual, acredito que a foto exemplifique bem o rural – a casinha é um pequeno bar, poucos metros antes da ponte leva para a cidade. Acredito que a forma como a estrutura se mescla no ambiente de mata atlântica quase intocada demonstra bastante como o rural consegue realizar esse balanço entre natureza e sociedade, como representa-o com excelência. Ainda nesta linha, os postes de fiação que sobem discretamente pela mata e pela pequena entrada para o mato que se vê na frente do bar ajudam a representar muito bem a forma como, diferentemente do que somos as vezes tentados a pensar, a vivência no ambiente rural não é tão distante do que nós, urbanos, concebemos.



Mundo rural

Escolhi esta imagem, porque ilustra alguns elementos que considero parte do mundo rural .A terra batida , as plantas, o imenso céu azul , a água e sobretudo, a paisagem coberta pelo verde, verde que simboliza a esperança, a pureza e o alimento . Na minha opinião sem esses, as paisagens que identificam a materialidade e espiritualidade do rural não existiriam. A união desses elementos trazem a vida para o meio ambiente .A terra batida simboliza a primeira parte do processo árduo que é a agricultura , é nela que é jogada as sementes, com o sonho de recolher os frutos .Para que isso aconteça , o céu simboliza a esperança da chuva para alimentar as plantas e gerar os frutos .

Portanto, escolhi essa imagem embora apareça simples remete-me a ideia da imensidão que é o mundo rural, um mundo simples ao mesmo tempo complexo.



TEMAS DO MUNDO RURAL

A fotografia foi tirada na propriedade agroecológica Schiavon, decidi usar essa imagem devido a uma experiência que tive ao realizar o curso de agroecologia e sistema agroflorestais na propriedade, lá pude observar como funciona o mundo rural através do amor que essa família tem pela terra. Na foto está sendo realizado o plantio de beterraba, momento em que depois de semear a terra cobre-se com feno para proteger e mantê-la úmida e assim não prejudicar o crescimento do alimento.

A foto representa para mim um rural que tem aproximado e acolhido jovens que devido a forte globalização que tem buscado refúgio e segurança na agricultura. Nela podemos ver claramente o contraste de gerações unidas pelo mesmo ideal, o senhor principalmente com suas vestes tradicionais como o chapéu e botas, e a jovem com vestes típicas para sua idade, gorro, legging, tênis cuidando e semeando a terra na busca por alimentos orgânicos. Podemos ver e sentir claramente a vida rural, de forma quase poética, o manuseio da terra, a sementeação, e todo o ritual do plantio presentes em uma só imagem.



Produção de vida

A minha imagem foi tirada na cidade de Bagé - RS, cidade onde nasci e fui criada com sua maior parte do território rural, no dia 18 de outubro de 2015 . Este local esta localizado a mais ou menos 2km de distancia de uma região completamente urbanizada, com casas, prédios e condomínios.

Ela representa o rural pra mim. É uma imagem que pode ser vista em qualquer meio rural, seja no lugar que for. É a imagem de vacas deitas junto a seus bezerrinhos, deitadas no meio, entre um condomínio de casas e um riacho.

A descrição da minha foto foi “Produção de Vida”. Porque pra mim além de representar a vida o animal e fornece a vida. A partir do momento que ele o ferece alimentos, manutenção do campo, relação com o dono e com as pessoas do seu entorno, é um aliado do homem do campo.



O CORPO RURAL: UMA COR NO VERDE

Não é fácil definir em apenas uma imagem o que é o rural. É mais fácil pensar nas cores que compõem esta imagem. Penso no verde – se existe um “sangue” para o rural, este é certamente da cor verde. A natureza não apenas rodeia e compõe parte do rural, é o que dá sustento a quem o vive. Adicionaria tons de marrom: cor da terra onde cresce o verde.

Certamente não há cor exata para definir quem vive no meio rural, mas independentemente desta incerteza, a certeza de que no meio do sangue verde uma cor existe: a cor da casa. Se há uma casa, de cores variadas, há uma família. Na família encontramos o coração, que juntando com o sangue dá forma ao corpo do que é o rural.



O HUMANO NA NATUREZA

Considero que a imagem represente o mundo rural pelos seus elementos presentes como a estrada de chão que nos leva às propriedades ou comunidades rurais. No caso a estrada, aberta pela ação do homem nos leva a uma propriedade e mais atrás parece ter outra residência, não havendo outras casas ao redor demonstrando as distâncias entre as casas das famílias que é bem presente no meio rural.

Há também a presença e diferença de vegetação, ao fundo uma mata fechada com árvores altas e mais na frente, as flores e uma vegetação sem árvores, com pedras e um cavalo, marcando a presença de animais característico do meio rural, utilizados para trabalho, alimento da família ou obtenção de renda com a sua venda vivo ou para consumo.

A presença da cerca bem à frente demarcando os limites da propriedade e parece que também os limites de trânsito de animais. A visão infinita do céu, no meio rural, sem presença de poluição nem de prédios altos, como na cidade que limitam nossa visão.

Pode-se observar também a presença de postes de luz demonstrando mais uma ação do homem no meio natural de acordo com as suas necessidades.



TRABALHO NO CAMPO

Como pode-se notar na fotografia, duas pessoas estão trabalhando em uma pequena porção de terra, o que para mim demonstra o rural: não produzir em larga escala se não irá ser consumido de alguma forma, geralmente pela família, já que o trabalho normalmente se dá a partir de mão de obra familiar. Mas não necessariamente o campesinato irá significar produção e consumo familiar, ou seja, balanço entre trabalho e consumo, há também comercialização de produtos, porém sempre com interesse de beneficiar o grupo.

Entretanto, rural pode significar tanto área verde produzida, quanto área verde não produzida, como pode-se perceber na foto, há uma maior predominância da segunda. Mas isso não demonstra a insignificância do campo, e sim o contrário, que mesmo com a predominância do agronegócio atualmente, o trabalho do pequeno produtor apenas se faz mais importante, para que não haja futuramente uma total produtividade em larga escala.



A REPRESENTAÇÃO DO RURAL NO MEIO URBANO

Na minha percepção, esta imagem nos conduz ao imaginário do rural. Desde quando vim morar em pelotas, me deparei com diversas situações no qual via homens completamente caracterizados “gaudérios” se diferenciando dos outros que circulavam pela cidade. Dessa forma, enxergava o rural de maneira estigmatizada, mas mudei minha percepção quando notei que o rural ultrapassava a caracterização. Mas observei andando pela cidade, que a representação do rural é lucrativa, essa representação vende, pois é turística.

Enquanto isso, na feira, vemos o quanto há uma unidade e dependência entre o rural e urbano, pois é no meio urbano que possivelmente se achará mecanismos para vender o que se encontra no rural. E nós do contexto urbano, encontraremos aquilo que talvez não possamos encontrar no mercado. Na última foto, na feira encontramos alimentos que são orgânicos, ou seja, sem agrotóxicos. Diferentemente do super-mercado.

O rural, portanto, em minha percepção não está longe. Ele está do nosso lado, por mais que pareça ser essencialmente ligado a terra. Ele também se configura em nossa imaginação a partir dos atributos que o definem, através da alimentação, como vemos na feira, das botas e a venda de objetos que priorizam a questão da persistência das tradições.



Chimia de Melancia de Porco

A foto escolhida representa a forma de preparo da chimia de melancia de porco, é um doce típico da cultura Pomerana, geralmente é realizada pelas mulheres da casa na época da fruta, em março. A forma de preparo da chimia é uma tradição passada de geração em geração, minha avó paterna Romilda Konzgen, que está na foto, é a matriarca da nossa família. O “Sítio da Dinda Cleusa” é onde a família se reúne para preparos caseiros coloniais, como a chimia de melancia porco e de pêsego; abatimento de porco (preparo de linguiça, patê e morcilha), frango e pato (para assados e sopa) e também colheita de frutas cítricas para consumo. Essa é a imagem que representa o rural para mim, pois desde a minha infância tenho contato com o meio rural junto com meus familiares, tenho em minha lembrança que pelo menos uma vez ao ano íamos ao sítio, exclusivamente para prepararmos a chimia, eu sempre ajudava no preparo, cortando a fruta, moendo e cozinhando.



Interação Rural

Nesta fotografia observa-se a interação entre o homem do campo e seus animais domésticos, pois fazem parte de um só universo, um só mundo, as vezes solitário, porém sempre com a companhia de seus animais, que passam a ser parte integrante de sua família.

Não existem diferenças nem hierarquias pois no seu dia a dia eles se entendem. Isto para mim é a simplicidade da mais pura e ainda unida com o carinho, que é peculiar ao homem do meio rural.

Pode parecer estranho, porém o rural para mim significa a paz, a tranquilidade e o contato direto com a natureza.



É LAZER, É TURISMO

A escolha da fotografia “É LÁZER, É TURISMO” para representar meu entendimento sobre o que seja Rural é significativa para mim, pois na viagem que fiz acompanhado de pessoas de cidades muito urbanizadas, em outro país, eu percebi que o Rural era também local de lazer e turismo. Sou de uma cidade pequena, estava cursando Agronomia e tinha na mente que Rural era sinônimo de trabalho e produção agropecuária, dei-me por conta naquele instante, que era também um espaço de lazer, de ócio, de turismo etc. como foi concretamente para mim durante toda a minha vida. Ou seja, todas as minhas estadas e vivências no Rural nunca foram para o trabalho e produção, mas para lazer, ócio, recreação, visitar os parentes. Depois de alguns semestres na Agronomia fui estudar desenvolvimento rural e encontrei teóricos que corroboravam com essa visão.

**BEM-VINDOS AO
ASSENTAMENTO
"12 DE JULHO"**

FUNDADO EM 12/07/1989



PARA TODOS, TODO

La elección de mi foto, si bien no puede embargar todo lo que significa lo rural, si representa una gran parte.

Los assentamentos del MST se encuentran en el área rural de todo Brasil.

El assentamento 12 de Julio, se encuentra localizado en lo “rural profundo”, con esto quiero decir que se encuentra realmente lejos de la ciudad, y es un lugar que actualmente tiene de todo, arboles, plantas, frutas, animales, comida, agroindustria, una farmacinha viva, una escuela y silencio.

Realizan el trabajo en forma de minga, donde todos se ayudan, y todos se conocen.

Si bien no conosco a grandes rasgos el movimientos de los y las trabajadores rurales sin tierra, son un referente a nivel mundial por la lucha por la tierra, y en Brasil son el gran portavoz de la reforma agrária.

Reforma agrária que debiese ser llevada a cabo en toda latinoamerica.



Meu Pedacinho de Chão

O Rural para mim esteve mais presente em dois momentos bastante significativos, um quando recorro da infância na estância dos meus avós e outro quando jovem, aos 18 anos que fui ser professora na zona rural.

O Rural da infância sempre me pareceu muito árido. Eram muitas hectares de terra, que mal meus olhos podiam enxergar, mas que formava um longo tapete de um único aspecto, a monocultura do arroz.

O Rural da professorinha veio cheio de encantamentos. Me aproximou do colono humilde, mas cuja relação com a terra era muito mais orgânica.

As casas eram simples, pequenas e a maioria de madeira; muitos repartiam um mesmo pedaço de terra para que os filhos ao formarem suas famílias permanecessem próximos.

O Rural no meu entendimento é essa forma de se relacionar com a terra, de construir a própria história; de valorizar vínculos de vizinhança, que muitas vezes ficam bem distantes; de buscar o sustento sem priorizar a acumulação, porque “o mais” não são as coisas materiais, mas essa sensação de liberdade e de infinitude que o campo é capaz de oferecer.

A close-up photograph of a bowl filled with various nuts, including almonds and hazelnuts. The nuts are resting on a light-colored, textured surface, possibly a paper liner. In the foreground, a blue label with white text is partially visible. The label has a decorative border and contains the text 'CONJUNTO BLUEGRASS PORTO-ALEGRENSE'. A pink sticky note is attached to the right side of the label.

CONJUNTO
BLUEGRASS
PORTO-ALEGRENSE

A OBJETIVAÇÃO E A ESTÉTICA DO RURAL

“os sujeitos constroem, produzem e arranjam os objetos de acordo com um sistema de pensamento que compartilham, mas, por outro lado, esses mesmos objetos são fundamentais na construção do próprio sistema.” (LEITÃO e PINHEIRO, 2010).

Portando, buscar um “rural” ressignificado, transformado, e realocado, no espaço urbano e rural, a partir de dois objetos em questão, uma adesivo, e as sementes.

O adesivo é slogan de um conjunto de músicos porto alegrenses de BlueGrass, estilo musical que em contraponto ao surgimento o Rock, sonoridade bem caracterizada como urbana, reafirma a sonoridade e os instrumentos do meio rural.

Música essa que pode ser encontrada, através do Conjunto BlueGrass Porto-Alegrense, nas ruas da Cidade de Porto Alegre, executada por filhos de colonos alemães e italianos do interior do estado. Aqui entendido como expressão estética que, o slogan (palavras e forma), os instrumentos - caracterizado por violino, banjo, violão e contrabaixo -, e sonoridade, remetem.

Sendo as sementes aqui entendidas como objetos, de troca, venda ou transmissão. Que na atualidade, em demandas, econômica, política, social e cultural. São objetivadas como mercadoria – transgenia -, ou como patrimônio, herança, e símbolo ideológico – sementes crioulas-, em nossa realidade agrícola, agrobusiness e agroecologia.



UM POUQUINHO LÁ DE FORA

Escolhi essa fotografia, pois ela representa para mim, uma parte do meio rural que junto de minha família desfruto desde a infância. Quando olho para ela, lembro das tantas vezes que acompanhei meu pai e meus irmãos nas lidas de campo. Somos agricultores familiares no interior da cidade de Canguçu, trabalhamos na lavoura e também temos leitaria e a partir daí criamos alguns animais para consumo próprio e complementação da renda. Vejo que ela também pode lembrar parte da história, quando falamos em campesinato, pois o trabalho com animais é uma prática antiga. Dificilmente vamos encontrar uma propriedade rural de base familiar que não trabalhe com animais.



TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL

Tirei esta foto em fevereiro 2015 na zona rural da minha cidade natal, Northfield, no estado de Minnesota nos Estados Unidos. Ao meu ver esta foto é representativa do Rural por várias razões. Primeiro, representa ao ser humano inserido na natureza. Esta natureza brinda abundância, mas também pode ser dura e cruel, e o produtor rural tem que inovar táticas sócias, tecnológicas, e económicas para sobreviver e avançar nesse meio. Segundo, demonstra o meio rural contemporâneo em que predomina a produção mecanizada agroindustrial e mono-cultivo de produtos como soja e milho. Essa mudança dramática na matriz produtiva rural, provocada por os mercados internacionais, fez que menos pessoas morarem no campo e que o meio rural se virasse um lugar cada vez menos propicio para a sociabilidade. A solidão começa a ser uma característica endêmica do Rural onde este modelo produtivo predomina. Não entanto, o ser humano se esforça para viver em comunidade e luta para lograr a reprodução social. Terceiro, é representativa do Rural porque o Rural é internacional. Segundo o olhar das multinacionais, quando vendem aos chineses, não importa se a soja vem de Minnesota ou Mato Grosso do Sul, se a margem de ganancia é boa para eles.



FUMICULTURA: O SUSTENTO DOS PRODUTORES RURAIS DA ZONA SUL DO RS

Para realizar a tarefa do projeto “Rural em Imagens”, procurei retratar o alicerce da subsistência rural: o plantio. Ninguém há de negar que está na agricultura um dos principais sustentos econômicos de nosso país. E nada melhor do que elucidar isto com uma imagem que expressa o dia-a-dia do/as trabalhadores rurais de nossa região através do semeio de um dos principais objetos lucrativos do rural sul-rio-grandense, o fumo.

Por meio dessa imagem, atentei-me em manifestar como é, de fato, a realidade da região sul. Nela constam três elementos humanos referenciais e a plantação de fumicultura – detalhe para a metodologia tradicional que eles utilizam para plantar, ou seja, manualmente. Sendo que, esses três indivíduos possuem funções distintas no processo, e, se portam de maneira hierárquica. O homem branco – proprietário da terra -, é o responsável por “abrir as covas”, este, é quem inicia o método. A mulher – sua filha – é quem faz o plantio da folha. E, o homem negro fica a encargo do “fechamento” das covas. Como é de costume em pequenas propriedades rurais da região, o dono da mesma conta com o auxílio de familiares e empregados, porém, é dele a incumbência de dar o “pontapé inicial” no trabalho.



Troca de Saberes

O meu olhar sobre o que é o Rural transforma-se a medida que vou estudando, observando e trabalhando dentro desse universo, repleto de vida, cores e sabores. O Rural me remete a diversidade; de paisagens, seres humanos, histórias e processos naturais.

Esta imagem caracteriza o rural ao meu ver pois nela estão relacionados três elementos fundamentais que o compõe: natureza, homem e trabalho.

Estes estão intimamente ligados: A natureza oferece os meios, além de determinar os fatores bióticos e abióticos para funcionamento e manutenção de um agroecossistema. O homem está inserido nesse espaço, (representado na foto por um Agricultor e um Técnico) sendo responsável por manejar essa natureza através da sua força de trabalho e conhecimento, colhendo assim os frutos destinados para alimentação dos “seus” e dos “nossos” através da produção.

Nesta imagem há uma carga conceitual, representada pelo encontro de mãos “diferentes” trabalhando em conjunto, respeitando uma a outra e observando o ambiente natural. Ilustrando e ressaltando assim, a importância de conciliar o conhecimento acadêmico (mãos delicadas) com o conhecimento empírico geracional dos agricultores (mãos calejadas), a troca de saberes é extremamente rica e necessária.

Deve-se reconhecer o meio rural como um ambiente determinante para manutenção da nossa existência. Tudo isso, engloba a escolha da minha profissão (Agronomia), que sensibilizou meu olhar em relação à natureza e ao nosso principal combustível: O Alimento.



A CASA E A ROÇA

A imagem mostra uma propriedade da comunidade pomerana que está nos arredores do Quilombo Ipê, em Arroio do Padre. Esta fotografia é de 2012, feita no caminho indo ao quilombo.

Conforme o próprio título dado à imagem sugere, “A Casa e a Roça”, vejo o registro desta imagem como um compacto bem ilustrativo do modo de vida desta família. É a plantação de fumo (cultivo em abundância na região) que garantirá a uma boa parte da renda familiar. Ao fundo da imagem, atrás da casa, que não está possível de ser identificado, há uma horta de cultivos variados, assim como diversas árvores frutíferas, os quais completam a subsistência da família, o preenchimento da renda e matéria prima para os produtos “coloniais”, as compotas, doces, conservas, etc., que também serão consumidos e/ou vendidos para suprir as necessidades da casa.

Por isso reflito a imagem como um “compacto ilustrativo”, pois através dos elementos visíveis, como a plantação de fumo, e dos outros que pouco se identificam na foto (mas que lembro claramente da existência dos mesmos), é possível deduzir a estrutura econômica camponesa daquelas pessoas que ali vivem.



Cavalo Relinchando, a relação cotidiana entre o animal e o ser humano

Na BR-292, em direção a cidade do Capão do Leão, avistei uma estradinha de terra batida quando ouvi um cavalo relinchando ao enxergar talvez o seu dono. No entanto o motivo pelo qual tirei esta foto foi à visão que obtive entre o meio rural e o homem, como é mantido o animal em sua propriedade, com o objetivo de identificar a relação do homem e animal, sem a preocupação do meio urbano que é a cidade, a paz a tranquilidade, o ar que respiramos.

Essa cena me fez lembrar de quando eu era criança, morava em Pelotas no Umhuarama, mas naquela época só havia menos que 10 casas, e ao lado da minha casa havia uma fazenda onde tinha um cavalo filhote (potranco), eu passava pela cerca para correr naquele campo, tentei me aproximar dele, mas ele fugia, pois até que um dia ficamos amigos, e sempre quando ele me via vinha em minha direção. Pois quando me deparei com a cena da foto me veio àquela sensação de mais de 20 anos.



PRESERVAÇÃO, IDENTIDADE E PAIXÃO

Na fotografia, o senhor na foto é Nilo Schiavon, foi o único dentre seus irmãos que deu continuidade à agricultura familiar da família Schiavon e na sua propriedade, ele somente produz alimentos agroecológicos, no momento dessa foto ele estava contando que ao fundo de sua propriedade, onde antes era a propriedade de seu pai, virou uma produção de pêsego com uso de agrotóxico ao lado da sua produção de pêsego agroecológica, e como isso afeta negativamente sobre seu cultivo.

Essa foto me remete ao rural, pois simboliza a luta de um pequeno agricultor agroecológico familiar para sobreviver no meio de grandes produtores convencionais, que utilizam outros meios não naturais para produzir mais e gerar mais lucro, além de representar sua paixão por sua terra e sua cultura que pretende ser repassada para seus sucessores.



Sabor, cor e Perfume

Escolhi a feira ecológica para fotografar, pois percebo a importância da feira para as famílias que trabalham com agroecologia e para as pessoas que consomem esses produtos. A preocupação em consumir alimentos orgânicos veio com o encontro dos meus horários e os da minha mãe, agora além de almoçarmos juntas, poderíamos cozinhar juntas. Antes disso, almoçávamos em restaurantes, chegamos a frequentar sete anos o mesmo restaurante, o sabor da comida era importante, mas o principal motivo do almoço era os poucos minutos que conseguíamos nos encontrar e conversar. Hoje, meus horários são mais flexíveis, não temos tanta pressa, temos tempo para pensar em qual produto comprar, pensar no cardápio. O perfume do feijão carioca, a intensidade da cor e o sabor do *kibebe* feito com abóbora orgânica, me fazem lembrar a comida da minha mãe e do rural.



Pela Janela

Pela janela além da "novíssima" Avenida Ferreira Viana também se encontra um lugar. E não somente um lugar, mais o lugar que serve de "lazer" e comida para alguns cavalos que ali pastam. Mais na imagem abaixo não consegui fotografar os cavalos em seu horário de refeição. Consegui fotografar uma vegetação natural com pouquíssima intervenção do homem. Não vemos ali nenhuma construção urbana dividindo espaço com o capim exceto outdoors em algumas partes do mesmo. Ou seja, um lugar que permanece ainda com características típicas do campo. Percorrendo um longo caminho da avenida, em direção à praia, somente temos interrupções desse campo por uma casa com aspecto muito antiga, que reforça que ali foi e ainda é um pedaço do rural nessa avenida. Vem-me a memória relatos sobre uma antiga leitaria nesses arredores e convenço-me ainda mais sobre possíveis costumes e tradições de um povo longe dos carros e prédios. Rural para mim nada mais é do aquilo que se diferencia do urbano. Aquilo que se caracteriza por um trabalho de produção rustica ou artesanal, que utiliza o campo e os animais para construir uma comunidade. E no meu imaginário tudo isso pode ser visto pela janela.



O Rural

Esta imagem representa o rural como eu vejo, demonstra calma, a beleza, as plantas o ar puro, a paz que isto me traz, me surpreendo sempre com as coisas que são descobertas através do rural, posso ver a beleza da mãe natureza em constante ação, isso me mostra que o lugar onde vivemos tudo que conhecemos, surge de um lugar, o rural é a origem de toda a superfície terrestre que conhecemos.

As razões que me levaram a escolher esta imagem são muito simples, o rural está sempre presente no nosso cotidiano, principalmente as plantas elas servem para várias coisas, servem para fabricação de remédios, chás, elementos decorativos dentre outras coisas, o ar puro nesse lugar dá-nos sensação de paz e liberdade, e os sons emitidos pelos animais nos inspiram e recarregam nossas energias.



Universidade
Federal de
Pelotas

Instituto de
Ciências
Humanas

Bacharelado em
Antropologia

Mestrado em
Antropologia

O RURAL EM IMAGENS

